



FOLHA INFORMATIVA Nº 26-2010

RECONSTRUIR, REHABITAR, REPENSAR *Preservar a cultura Avieira no Patacão*

O Patacão de Cima é uma aldeia fascinante!

Estarmos perante um conjunto Avieiro seria por si só suficiente para captar o nosso interesse: pelo seu passado, pelas suas características actuais e pelo seu futuro. Mas há um conjunto de condições que contribuem para que a aldeia do Patacão não seja apenas mais um testemunho, entre outros, a atestar a presença desta cultura que se estabeleceu ao longo do curso do Tejo.



No Patacão as edificações Avieiras formalizam uma **Arquitectura**, um **Conjunto** e uma **Paisagem** que evidenciam qualidades exemplares.

As várias construções que se dispõem em linha ao longo do tapadão pertencem aparentemente a um mesmo tipo espacial e formal, embora surgindo naturalmente com

algumas variantes. Construtivamente, predomina a estrutura de madeira revestida no exterior por réguas dispostas na vertical (por vezes pintadas), com coberturas em telha cerâmica e pilaretes de contacto com o solo em betão. Notam-se alterações pontuais nomeadamente revestimentos em chapa, paredes em alvenaria e algumas lajes em betão. Mas apesar de toda a diversidade de soluções e pormenores sente-se que prevalece um sentido claro de unidade formal.

O conjunto formado por 16 casas elementares dispostas ao longo do dique de contenção das águas do Tejo, desenha uma ligeira curva que encerra um potencial metafórico muito rico. Estamos perante uma disposição que nos transporta para vários imaginários: o do comboio na estação à espera dos passageiros, a caravana de ciganos que atravessa a lezíria ou o cais que vê os pescadores partirem para o mar. A escolha de implantar as "barracas" (como lhes chamam os Avieiros) do lado do exterior do dique - sujeito ao avanço das águas - e não do lado oposto, mais protegido, dá-nos a imagem do que é viver no Tejo, do Tejo e com o Tejo.



A Paisagem que forma o conjunto edificado, a envolvente próxima cultivada e o rio com a sua fabulosa praia conferem ao local algo a que alguns teóricos da arquitectura chamariam o *Genius Loci*, ou o espírito do lugar: em parte uma dádiva da natureza, em parte uma interpretação feita pelo homem a partir dos dados que lhe foram sendo postos à disposição.



É reconfortante saber que o processo de reabilitação do conjunto de que falamos já está em andamento. Sem sabermos pormenores, atrevemo-nos a lançar algumas impressões sobre a importância da "reconstrução" do Patacão.

Porque devemos reconstruir o Patacão?

- 1 - Reconstruir, porque a cultura Avieira é História. Preservar as suas edificações é um complemento a todos os esforços que se fazem em paralelo ao nível do seu reconhecimento como Património Nacional.
- 2 - Reconstruir, porque permitirá valorizar a paisagem em que se insere o conjunto. Uma maneira de preservar um lugar é conferir-lhe um interesse público e até uma mais-valia económica.
- 3 - Reconstruir porque esta pode configurar-se como uma intervenção-piloto, exemplar para outras intervenções similares.
- 4 - Reconstruir, porque nos pode dar lições e inspirar o nosso próprio modo de construir.

Hoje há uma atenção cada vez maior dos arquitectos portugueses relativamente às potencialidades da construção em madeira. O "Inquérito à Arquitectura Tradicional Portuguesa" marcou nos anos 60 toda uma geração de arquitectos, oferecendo-lhes as bases para um refrescamento do seu panorama criativo. Também hoje, a redescoberta da "pouca" arquitectura integralmente em madeira que a tradição nos legou pode servir de estímulo

criativo à actual geração - uma geração que está muito consciente da necessidade de encontrar alternativas ao modo como construímos.



A destruição de outros conjuntos Avieiros foi implacável, tendo desaparecido literalmente todos os elementos que eram de madeira. Ficaram por vezes apenas os vestígios dos poucos complementos construídos em betão ou alvenaria. No Patacão, a linha das 16 "barracas" está a ser substituída por uma fileira verde de árvores e arbustos. Mas mesmo este facto é exemplar e atesta a bondade destas construções que paulatinamente e de modo ecológico se vão fundindo na paisagem depois de terem cumprido a sua missão.

Esta é uma lição que hoje poderemos colher para "Repensar" o nosso presente. Mas para que ela chegue ao maior número de pessoa há que "Reconstruir" e "Rehabitar" o Patacão. "Reconstruir" através de uma reabilitação cuidada da aldeia e "Rehabitar" com acontecimentos como o "Festival do Patacão". Evocaremos então um modo de vida que já se perdeu mas que assim não deixaremos esquecer.

Luís Manuel Jorge Morgado - Arquitecto

